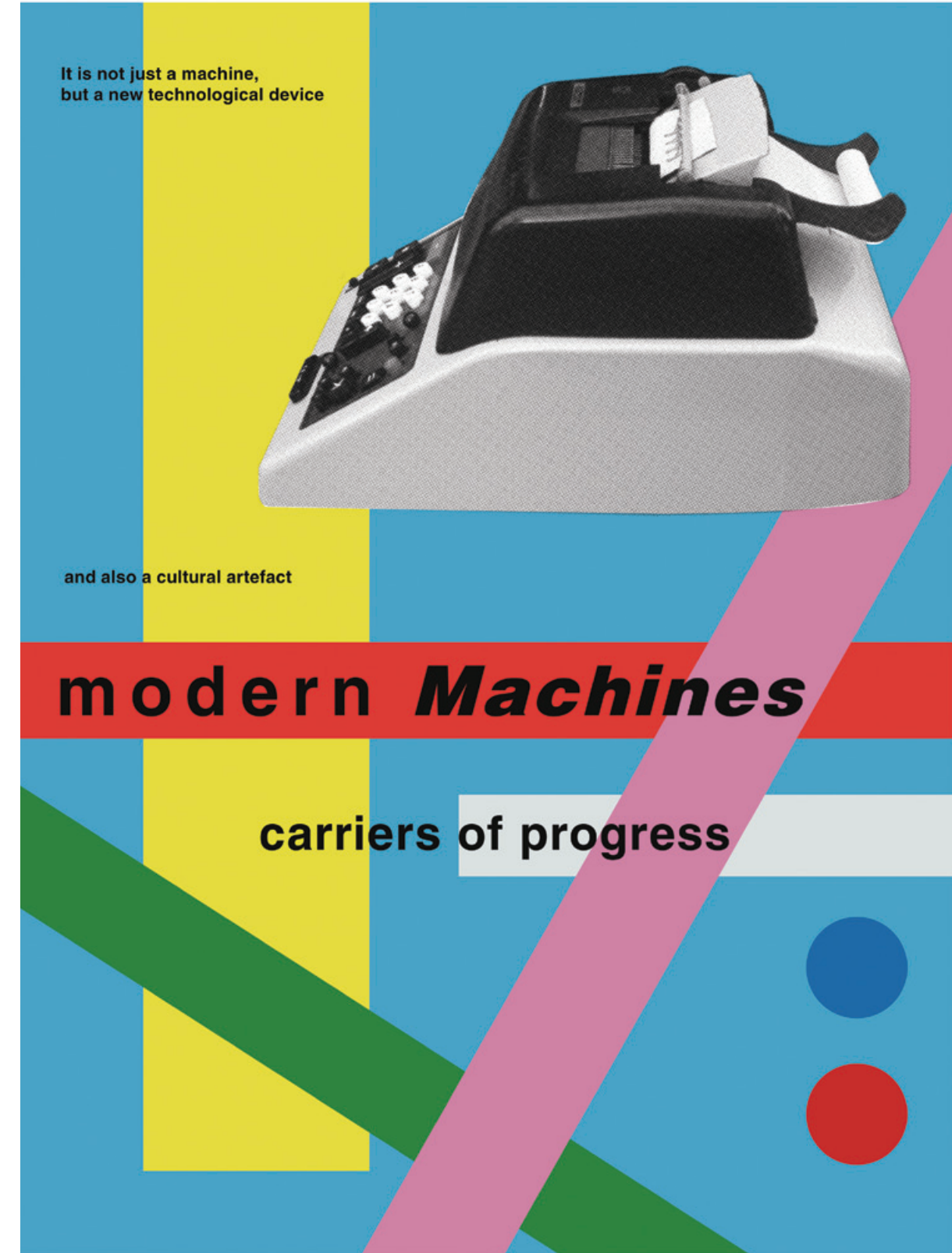
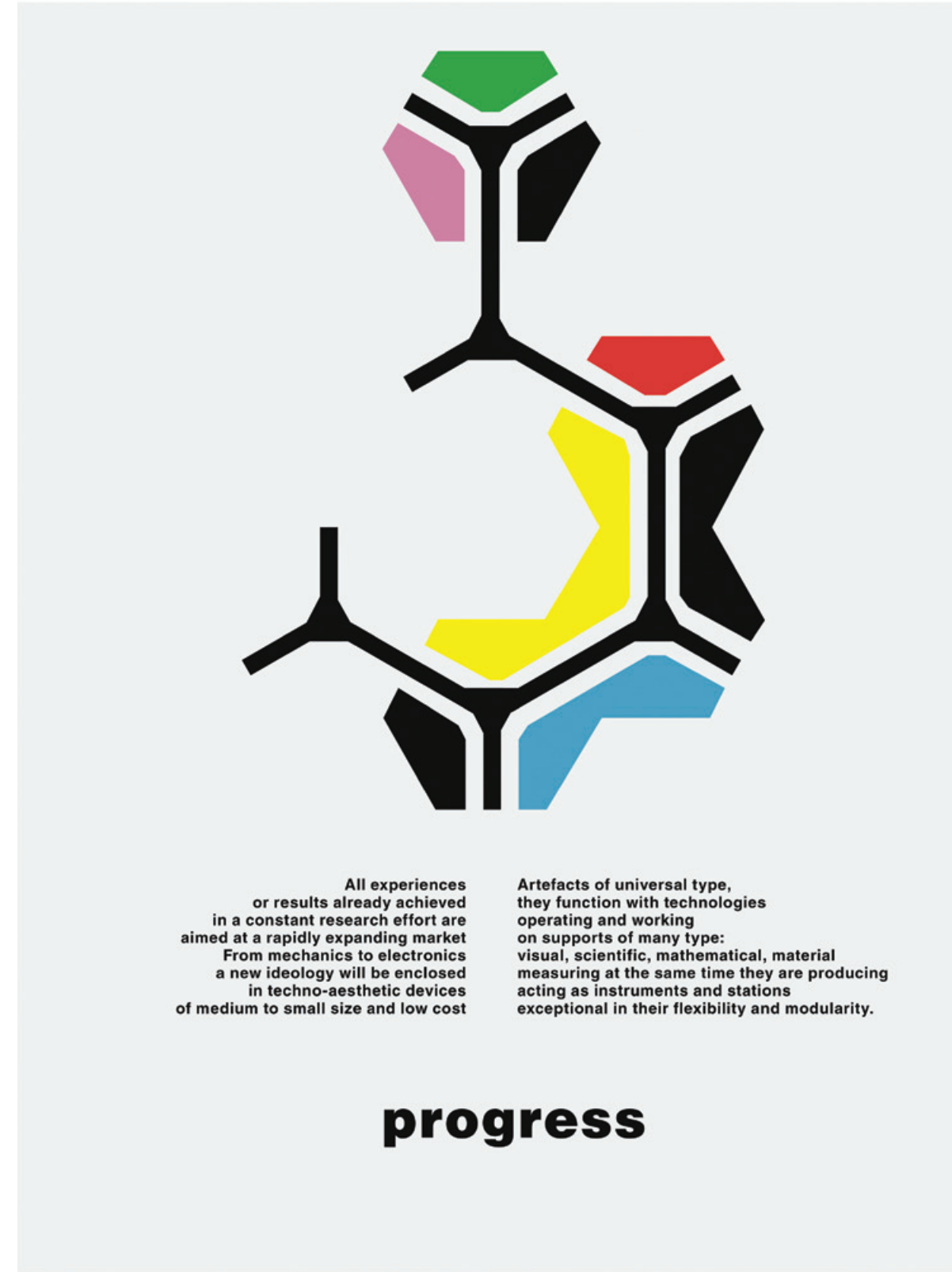




A



B



C

Este livreto foi publicado pela Fundação Bienal de Artes Visuais de Mercosul, na ocasião da 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre, de 13 de setembro a 10 de novembro de 2013.

Este cuaderno fue publicado por la Fundación Bienal de Artes Visuales de Mercosul, en la ocasión de la 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre, del 13 de septiembre al 10 de noviembre 2013.

This booklet was published by the Fundação Bienal de Artes Visuais de Mercosul, on the occasion of the 9th Bienal do Mercosul | Porto Alegre, from September 13 through November 10, 2013.

Fundamentos da substância do design:
metáforas culturais para projetar
um novo futuro

Fundamentos de la sustancia del diseño:
metáforas culturales para el diseño de
un nuevo futuro

Foundations of the Design Substance:
Cultural Metaphors to Design
a New Future

CAPA INTERIOR

A
Máquinas Modernas
Portadores de Progreso
Não é apenas uma máquina, mas um novo dispositivo tecnológico e também um artefato cultural.

Novo trabalho gráfico baseado em anúncio publicitário da Olivetti (de dezembro 1952), utilizado na comercialização de *Divisumma* calculadora, desenhada por Marcello Nizzoli. Beto Shwafaty, 2013.

B
Progresso
Todas as experiências ou resultados já alcançados em um esforço de pesquisa constante são destinados a um mercado em rápida expansão. Da mecânica para eletrônica uma nova ideologia será incluída em dispositivos técnico-estéticos de médio e pequeno porte e baixo custo. Artefatos do tipo universal, eles funcionam com tecnologias funcionando e trabalhando em suportes de muitos tipos: visual, científico, matemático, material medindo ao mesmo tempo em que agem como instrumentos e estações excepcionais na sua flexibilidade e modularidade.

Novo trabalho gráfico baseado em anúncio publicitário da Olivetti, utilizado na comercialização do *ELEA 4001* Computador (1964). Beto Shwafaty, 2013.

C
Informação
A informação é a matéria-prima da gestão moderna. Para criar informações, para elaborá-la, transmiti-la, armazená-la, reproduzi-la, traduzi-la em eficiência e lucro, precisamos produzir a mais completa gama de novas máquinas e dispositivos. Estes são instrumentos de informação: eletrônicos, maquímicos, flexíveis e diversificados. São destinados para as muitas exigências e situações, e sempre inspirados no princípio comum de eficiência da empresa. As máquinas e dispositivos para o tratamento da informação constituem um conjunto de sistemas integrados e abstratos, como também uma nova forma de ação que influencia novos padrões de comportamento e subjetividade.

Novo trabalho gráfico baseado em anúncio publicitário da Olivetti (de novembro 1968), utilizado na comercialização de produtos da empresa Olivetti, desenhado por Giovanni Pintori. Beto Shwafaty, 2013.

TAPA INTERIOR

A
Máquinas Modernas
Portadores de Progreso
No es sólo una máquina, pero un nuevo dispositivo tecnológico y también un artefacto cultural.

Nuevo trabajo gráfico basado en un anuncio publicitario de Olivetti (de diciembre de 1952), utilizado en la comercialización de *Divisumma* calculadora, diseñada por Marcello Nizoli. Beto Shwafaty, 2013.

B
Progreso
Todas las experiencias o los resultados ya alcanzados en un esfuerzo de investigación constante son dirigidos a un mercado en rápida expansión. De la mecánica a la electrónica una nueva ideología se adjuntará en los dispositivos tecno-estéticos de tamaño pequeño a mediano y bajo costo. Los artefactos de tipo universal, que funcionan con tecnologías operativas y de trabajo sobre soportes de muchos tipos (visual, científico, matemático) material de medir y producir en cualidad de instrumentos y estaciones excepcionales en su flexibilidad y modularidad.

Nuevo trabajo gráfico basado en un anuncio publicitario de Olivetti, para la *ELEA 4001* Computadora (1964). Beto Shwafaty, 2013.

C
Información
La información es la materia prima de la gestión moderna. Para crear información, para elaborarla, transmitirla, almacenarla, reproducirla con eficiencia y lucro, necesitamos producir la más completa gama de nuevas máquinas y dispositivos. Estos son instrumentos de información: electrónicos, maquímicos, flexibles, colectivos, estéticos, mutables y diversificados. Están destinados a las muchas exigencias y situaciones, y siempre inspirados en el principio común de la eficiencia de la empresa. Las máquinas y los dispositivos para el tratamiento de la información constituyen un conjunto de sistemas integrados y abstractos, como también una nueva forma de acción que influencia nuevos patrones de comportamiento y subjetividad.

Nuevo trabajo gráfico basado en un anuncio publicitario de Olivetti (de noviembre 1968), utilizado en la comercialización de productos de la empresa Olivetti, diseñado por Giovanni Pintori. Beto Shwafaty, 2013.

INSIDE COVER

A
New graphic work based on Olivetti's advertisement (of December 1952), used in the marketing of *Divisumma* machine calculator designed by Marcello Nizzoli. Beto Shwafaty, 2013.

B
New graphic work based on Olivetti's advertisement for *ELEA 4001 computer* (1964). Beto Shwafaty, 2013.

C
New graphic work based on Olivetti's advertisement (of November 1968), used in the marketing of Olivetti Company, designed by Giovanni Pintori. Beto Shwafaty, 2013.

Existe hoje um renovado interesse pelas produções estéticas modernas. Porém, em grande parte dos casos esse interesse parece basear-se mais em uma nostalgia de certas formas daquele período do que pelas ideologias que as originaram. Nesse sentido, buscar indícios das diversas facetas da modernidade nos leva a perguntar onde encontraríamos uma manifestação desse projeto na qual atividades interdisciplinares estejam reunidas em um tecido social mais amplo que não apenas um edifício, uma obra de arte ou um ensaio teórico, isoladamente. Seria uma empresa produtora de máquinas para escrever o local para tal exploração? Talvez sim, se essa for uma que apresente, além de preocupações econômicas, filosofias progressistas e de desenvolvimento social.

Entre as décadas de 1930 e 1960, a empresa italiana Olivetti realizou atividades interdisciplinares ímpares na direção de uma integração do design com projetos tecno-estéticos, urbanos e sociopolíticos. Inspirado mais por Le Corbusier, Gropius, pelo construtivismo e a Bauhaus, do que pelas estratégias organizacionais de um capitalismo americano em ascensão, Adriano Olivetti (mentor de tal projeto) defendia – por meio das atividades industriais heterodoxas da empresa – a constituição de uma nova noção de *comunidade*, formada a partir de uma renovada *cultura de fábrica*.

Nesta nova comunidade, o trabalhador seria a unidade primordial, não mais alienado de sua vida pelo trabalho, mas dotado de consciência dos processos e fins de suas atividades. E a fábrica se tornaria o dispositivo coletivo de produção e promoção de progressos tanto científicos, quanto socioculturais, econômicos e políticos. A fábrica era então vista como um lugar de

trabalho, regida pelo progresso, dirigida por um sentido de justiça e guiada por conceitos estéticos. Construção social e industrial estariam em harmonia com o território natural. Neste esquema, diversos atores compunham as esferas produtivas olivettianas: engenheiros, escritores, artistas, psicólogos, filósofos, gerentes, jornalistas dentre outros. Esta fusão de áreas do conhecimento organizavam as estruturas produtivas de modo a reforçar o objetivo de colocar em prática um outro papel para a indústria: ser um elemento chave nos novos processos de reorganização social do pós-guerra. Ambas – unidade e dispositivo – deveriam ser os pilares de reconstrução da Itália naquele período.

As inovadoras linguagens tecno-estéticas do modernismo tornavam-se, então, os meios para transformar as filosofias da Olivetti em realidade concreta. As atividades da empresa se materializavam e eram difundidas em diversas instâncias produtivas, desenvolvidas não apenas com objetivos econômicos, mas imaginadas como dispositivos portadores de progresso – *produtos feitos como cultura (ou, design como metáforas culturais)* – para incidir na produção de novas formas de vida. Arquitetura (de indústrias, escritórios e lojas), design de produtos, publicidade, publicações, urbanismo, cinema, exposições e o cuidado com os trabalhadores exercido por meio dos diversos serviços socioculturais oferecidos pela empresa – todas essas convergências interdisciplinares – constituíam o momento de concretização de uma *utopia*¹ em um *projeto social*.

Os programas produtivos e filosofias da Olivetti expandiram-se, assim, a partir de matrizes industriais para outras áreas sociais. A relação entre os projetos de vanguarda artística-cultural e o desejo de

renovação social fundem-se e ganham escala nas produções da empresa. Vistas sob a lente das teorias construtivistas, essas atividades apontam um outro papel para a arte, no qual esta não participaria dos processos de alienação da vida, mas contribuiria para uma nova organização dela. As bases ideológicas e políticas do programa moderno (tecno-estético) deveriam ser apreendidas não apenas por palavras e teorias, mas também nos contatos com materiais e nas relações práticas entre o homem e os novos objetos do mundo. A arte figurava como pilar de um novo processo *construtivo*².

Podemos constatar a envergadura daquele programa ao observarmos também o partido político fundado por Olivetti no mesmo período, o *Movimento Comunità*³. Este seria a base tanto conceitual quanto prática para apoiar os desenvolvimentos econômicos e culturais das comunidades organizadas nas fábricas. O partido forneceria o suporte (e a legitimação) necessário aos envolvimento operados entre empresa e sociedade, que poderiam então abrir caminho à formação de um novo tipo de federalismo nacional e cooperativo. O *Movimento* era uma tentativa de integrar, ampliar e potencializar perspectivas tecno-estéticas e industriais com ações sociopolíticas em macro escalas.

Naquele período histórico, as interações em múltiplas camadas propostas pela empresa materializavam os engajamentos corporativos com responsabilidades sociais, na virada de uma era mecânica em direção à eletrônica. As diversas linguagens e atividades culturais empregadas como parte desse programa de ação incidiram nas condições de trabalho, vida e cultura, muito antes que as atuais retóricas globais sobre responsabilidade social corporativa pudessem emergir. Naquele momento de reconstrução do pós-guerra, era chegada a hora de reconciliar o homem e a máquina: uma reconciliação não apenas de ordem física, mas imbuída de valores ideológicos, materiais e estéticos que fundamentariam o desenvolvimento de uma nova sociedade, democrática e moderna.

Entretanto, é importante reconhecer o período histórico no qual se insere a Olivetti como um momento marcado pelo início de certas convergências, nas quais discursos políticos e estéticos fundem-se com construções arquitetônicas, teorias da informação, da administração, do urbanismo, da cibernética, da ergonomia, engenharia social e ciência da computação. E mesmo que todas essas disciplinas do conhecimento apon-tassem para possíveis melhorias nas condições de vida e outras crenças progressistas (menos alienação social e trabalho pesado, mais lazer e integração ambiental), estas tornaram-se pilares dos desenvolvimentos do capitalismo tardio. Contraditoriamente, são exatamente tais preceitos inovativos que abririam caminho para os desenvolvimentos de um novo regime capitalista, no qual o trabalho imaterial, o capitalismo cognitivo e o regime pós-fordista estabeleceram-se como imperativos de exploração cada vez mais pervasivos. Uma exploração não mais (e apenas) da força de trabalho, mas do poder de manipular desejos, criar subjetividades e orientar atenções. A perda de direção não foi apenas linguística ou formal, mas também ideológica e subjetiva.

De todo modo, o experimento olivettiano gerou momentos que podem, hoje, nos ajudar a imaginar possibilidades para uma outra construção de sociedade. Um desejo de superação da exploração e alienação impostas pelo trabalho (fordista e tailorista), a convergência entre cultura, economia e sociedade e ainda, a constituição de uma via política alternativa, entre capitalismo e socialismo. Ou seja, a produção de novas culturas sócio-industriais, pensadas sob a égide de uma harmonização entre o construído e o natural, entre o homem e a máquina, entre produtos e cultura, trabalhadores e patrões, local e global. *Patronalsocialismo* foi uma das denominações atribuídas a essa cadeia de ações, de um projeto não concluído.

As atividades da Olivetti não foram meramente um caso precoce de cultura do design ou exploração da noção de identidade corporativa. São, certamente, importantes

exemplos das possibilidades de mudanças nas relações sociais, que abriram caminhos para o desenvolvimento de novos regimes de trabalho e de vida. Se o modernismo possuía o desejo de criar as bases para um novo mundo e um novo homem, este era, em muitos dos casos, um ente abstrato, um cliente por vir. No caso da Olivetti, tal desejo tornava-se um projeto concreto.

Esse projeto de arte, que desenvolve em etapas diversas desde 2011, aborda esse episódio histórico (olivettiano do pós-guerra) como um campo diversificado de práticas sociais, corporativas, políticas e culturais. Esse caso torna-se, um ponto de partida concreto, que permite refletir e documentar um legado específico do modernismo europeu, em sua formalização e ideologia. Reconhecer este episódio como parte de uma agenda sociocultural com objetivos políticos, nos fornece pistas sobre como o desenvolvimento social poderia ser estimulado por meio de produções técnico-estéticas, cuja responsabilidade operativa caberia não somente às esferas do poder, mas a todos os envolvidos nas produções materiais, de subjetividade e de infra-estruturas que permitem a vida em sociedade, incluindo a arte.

Fundamentos da substância do design integra um corpo de pesquisa maior intitulado “From Monuments to Main-frames”. A etapa inicial do projeto foi desenvolvida em uma residência artística no projeto Eco e Narciso, no âmbito de RESo - plataforma promovida pela CRT Foundation for Modern and Contemporary Art (Turin, 2012) em parceria com Capacete Entretenimentos. A formalização do projeto agora apresentada na 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre contou também com o generoso suporte da Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts (Chicago, 2013).

1 Utopia encarada como a concepção e execução de experimentos, especulação, atualização de matérias, dinâmicas e forças para imaginar, organizar e materializar novos possíveis.

2 O termo “construção” é utilizado a partir das teorias construtivistas, que definiam a busca de uma nova forma de arte. Nele encontramos, de um lado, um novo princípio formal de organização artística – a configuração espacial de mateiras e formas – e de outro lado, o termo assinala que estas organizações possuem sempre uma conotação ideológica. “Construção” seria contrária a composição (vista meramente como arranjos estéticos burgueses), e se iniciaria de um uso expediente de material para dar uma consciência organizacional

a todos os níveis de vida, correspondendo a uma nova arte coletiva. Assim, o campo de produção artística deveria expandir-se para todos os níveis de organização da vida, ou seja, fundamentar novas construções sociais.

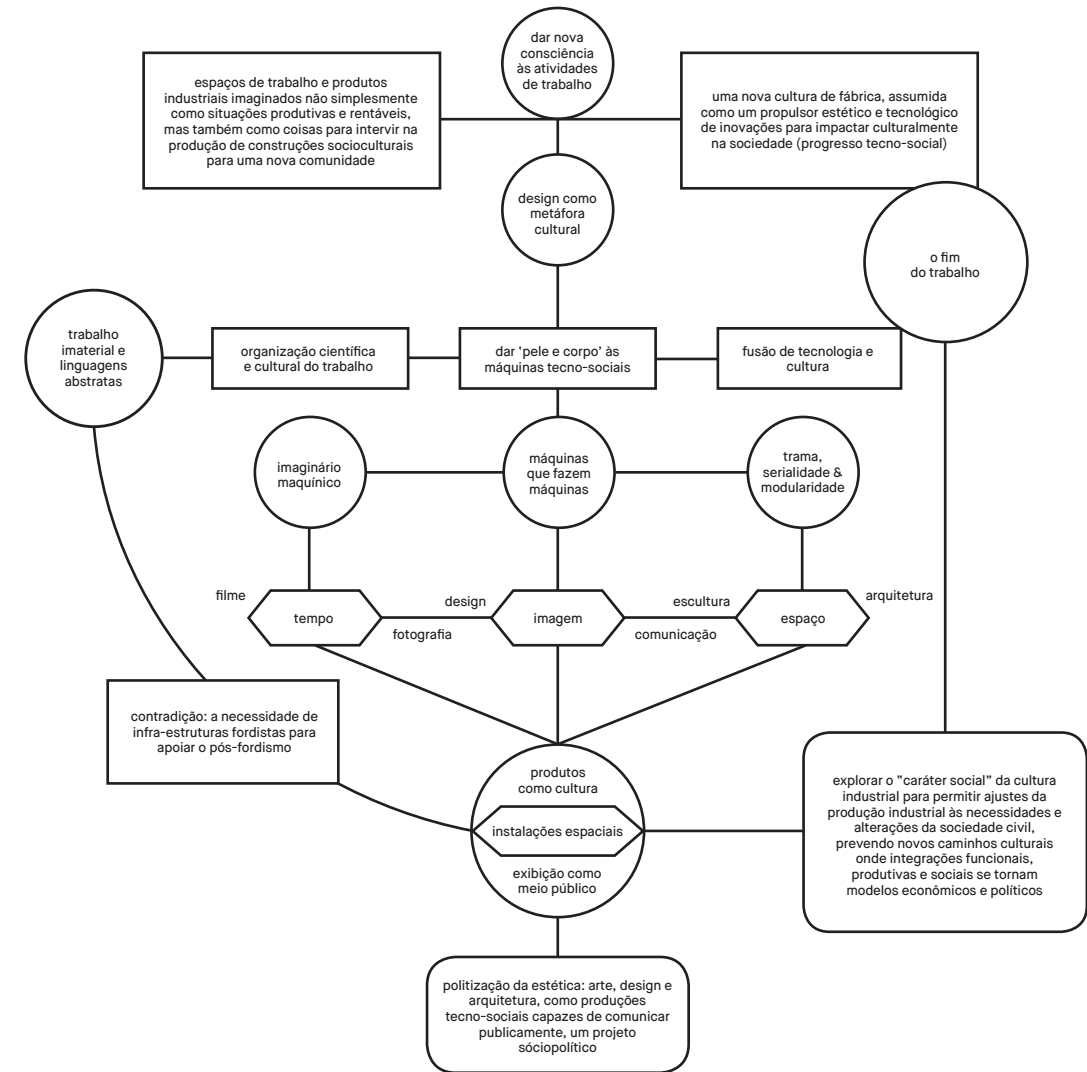
3 O Movimento Comunità deriva do ensaio *Comunità Concreta*, desenvolvido por Adriano Olivetti quando exilado (Suíça, 1939–1940). Como um conjunto textual, sócio-filosófico e quase utópico, este texto expunha as ideias necessárias à organização de uma nova sociedade. A partir deste ensaio, um programa tecno-estético foi colocado em prática para dar forma então a um movimento mais amplo, político e humanista. Inspirado pelas teorias de organização científica do trabalho, o movimento comunità – então um novo partido político – foi empregado para apoiar o desenvolvimento local, econômico e cultural da região de Ivrea, numa Itália que encontrava-se em reconstrução no pós-guerra. O movimento tentou fundir as ideias liberais e socialistas, opondo-se tanto aos radicalismos de conservadores quanto de comunistas.

Diagrama Operativo

Entre 1930 e 1960, a empresa italiana Olivetti conseguiu uma simbiose única entre arte, produção industrial e técnicas de comunicação para assim, com inventividade, interferir nas fusões entre economia, estética e política. A partir do planejamento urbano para indústrias à arquitetura de interiores e serviços sociais, do design de produtos à comunicação publicitária, a empresa e seus funcionários conseguiram criar um novo estilo – em equilíbrio com as diversas esferas tecno-sociais – sempre guiados pelos objetivos de valorização humana e justiça social.

Como um exemplo sobre a forma como a indústria poderia contribuir para o progresso sociocultural, a Olivetti empregou muitos artistas, escritores, arquitetos, engenheiros, psicólogos (entre outros) para estimular a produção de diversas formas de expressão e inteligência – como também a evolução de ideias – em produções assumidas como antecipações do futuro. Dentro de um projeto para uma nova cultura de fábrica, as pesquisas da empresa levaram à produção de novos dispositivos tecnológicos que empregavam a fusão de diferentes linguagens e disciplinas, permitindo um processo materialista de comunicação informado por novos compromissos políticos entre empresa e sociedade. Seus produtos e ações podem ser consideradas evidências concretas dos desenvolvimentos modernos na (re)construção da sociedade italiana no pós-guerra, como também na produção de novas subjetividades. No entanto, essas inovações tiveram um papel ativo no início dos processos de desmaterialização relativos às relações sócio-culturais, que abriram caminhos para o surgimento de condições imateriais, pós-fordistas cognitivas de trabalho, espaço e vida.

O diagrama que segue é um mapeamento parcial (e releitura) de alguns dos conceitos, processos e assuntos que informaram este empreendimento histórico, técnico-político e estético.



Existe hoy un renovado interés en las producciones estéticas modernas. Pero, en la mayoría de los casos, este interés está basado más en una nostalgia de algunas formas de aquel período, que en las ideologías que las originaron. En este sentido, buscar indicios de las diversas facetas de la modernidad nos lleva a preguntarnos dónde encontraríamos la manifestación de este proyecto en el cual actividades interdisciplinarias estuvieran reunidas en un tejido social más amplio que no sólo en un edificio, en una obra de arte o en un ensayo teórico. ¿Sería una empresa productora de máquinas de escribir el local para tal exploración? Tal vez sí, si se trata de una que presente, además de preocupaciones económicas, una filosofía progresista y de desarrollo social.

Entre las décadas de 1930 y 1960, la empresa italiana Olivetti realizó actividades interdisciplinarias inigualadas, hacia una integración del diseño con proyectos tecno-estéticos, urbanos y sociopolíticos. Inspirado más por Le Corbusier, Gropius, por el Constructivismo y la Bauhaus, que por las estrategias organizacionales de un capitalismo americano creciente, Adriano Olivetti (mentor de dicho proyecto) defendía – a través de las actividades industriales heterodoxas de la empresa – la constitución de una nueva noción de *comunidad*, formada a partir de una renovada *cultura de fábrica*.

En esta nueva comunidad, el trabajador sería la unidad primordial, ya no alienado de su vida por el trabajo, sino dotado de consciencia de los procesos y propósitos de sus actividades. Y la fábrica se convertiría en el dispositivo colectivo de producción y promoción de progresos tanto científicos, como socioculturales, económicos y políticos. La fábrica era vista entonces como un lugar de trabajo, regida por el progreso, dirigida por un sentido de justicia y guiada por conceptos estéticos. Construcción social e industrial estarían en armonía con el territorio natural. En este esquema, diversos actores formaban las esferas productivas olivettianas: ingenieros, escritores, artistas, psicólogos, filósofos, gerentes, periodistas, entre otros. Esta fusión de áreas del conocimiento organizaba las estructuras productivas para reforzar el objetivo de poner en práctica otro papel para la industria: serían un elemento clave en los nuevos procesos de reorganización social de posguerra. Ambas – unidad y dispositivo – deberían ser los pilares de reconstrucción de Italia en aquel período.

There is now a renewed interest in modern aesthetic productions. But in most cases this interest appears to be based more on a nostalgia for certain forms of the period, than on the ideological facets that originated them. In this sense, seeking evidences of the diverse facets of modernity leads us to ask where we can find a manifestation of these, one that brings together interdisciplinary activities in a broader social fabric that are not only isolated in a building, in a work of art or a theoretical essay. Could a factory of writing machines be the site for such exploration? Maybe, if this is one that presents, in addition to economic concerns, progressive philosophies and social development.

Between the 1930s and 1960s, the Italian company Olivetti held unique interdisciplinary activities towards an integration of design with urban, techno-aesthetic and sociopolitical projects. Inspired more by Le Corbusier, Gropius, the Bauhaus and Constructivism than by the strategies of a rising American capitalism, Adriano Olivetti (mentor of such a project) argued for—through the unconventional industrial activities of his company—the creation of a new sense of *community*, formed from a renewed *culture of factory*.

In this new community, the worker would be the primordial unity, no longer alienated from his life by work, but endowed with consciousness of the processes and purposes of his activities. And the factory would become the device of collective production and promotion of both scientific progress, as well as socio-cultural, economic and political schemes. The factory was then seen as a place of work, governed by progress, driven by a sense of justice and guided by aesthetic concepts. Social construction and industry would be in harmony with the natural territory. Several actors composed the productive spheres of Olivetti: artists, engineers, writers, psychologists, philosophers, managers, journalists and others. This merging of knowledge areas organized productive structures to reinforce the objective of putting in place another role for the industry, as a key element in the new processes of social reorganization. Both spheres—unit and device—were to be the pillars of reconstruction in post-war Italy.

The innovative techno-aesthetic languages of modernism became, then, the means to transform the philosophies of Olivetti into reality. The company's activities were materialized and disseminated through diverse productive instances, developed

Los innovadores lenguajes tecno-estéticos del modernismo se convertían, entonces, en los medios para transformar las filosofías de Olivetti en realidad concreta. Las actividades de la empresa se materializaban y eran difundidas a través de diversas instancias productivas, desarrolladas no sólo con objetivos económicos, sino imaginadas como dispositivos portadores de progreso – *productos realizados como cultura* (o, *el diseño como metáfora cultural*) – para incidir en la producción de nuevas formas de vida. Arquitectura (de industrias, oficinas y tiendas), diseño de productos, publicidad, publicaciones, urbanismo, cine, exposiciones y el cuidado por los trabajadores por medio de los diversos servicios socioculturales ofrecidos por la empresa – todas éstas convergencias interdisciplinarias – constituían el momento de concreción de una *utopía*¹ en un *proyecto social*.

Así, los programas productivos y filosóficos de Olivetti se expandieron a partir de matrices industriales para otras áreas sociales. La relación entre los proyectos de vanguardia artística-cultural y el deseo de renovación social se funden y ganan escala en las producciones de la empresa. Vistas bajo la lente de las teorías constructivistas, estas actividades apuntan otro papel al arte, en el cual este no participaría en los procesos de alienación de la vida, sino que contribuiría a una nueva organización de los mismos. Las bases ideológicas y políticas del programa moderno (tecno-estético) deberían ser aprehendidas no sólo a través de palabras y teorías, sino también en los contactos con materiales y en las relaciones prácticas entre el hombre y los nuevos objetos del mundo. El arte figuraba como pilar de un nuevo proceso *constructivo*².

Podemos constatar la envergadura de este programa al observar también el partido político fundado por Olivetti en el mismo período, el *Movimento Comunità*.³ Este sería la base, tanto conceptual como práctica para apoyar los desarrollos económicos y culturales de las comunidades organizadas en las fábricas. El partido también daría el apoyo (y legitimación) necesario como también daría soporte a las vinculaciones entre empresa y sociedad; que a su vez podrían abrir camino para la formación de un nuevo tipo de federalismo nacional y cooperativo. El *Movimento* era un intento para integrar, ampliar y potenciar perspectivas tecno-estéticas e industriales como acciones sociopolíticas en macro escalas.

En este período histórico, las interacciones en múltiples camadas propuestas por la empresa materializaban los encadenamientos corporativos con responsabilidades sociales, en la transición de una era mecánica a una electrónica. Los diversos lenguajes y actividades culturales utilizados como parte de este programa de acción incidieron en las condiciones de trabajo, vida y cultura, mucho antes que las actuales retóricas globales sobre responsabilidad social corporativa pudieran emerger. En ese

not only from the economic point of view, but imagined as devices carrying progress—*products made as a culture* (or *design as cultural metaphor*)—to be directed towards the production of new forms of life. Architecture (of industries, offices and shops), product design, advertising, publications, urban planning, cinema, exhibitions and the concern for the employees through the various socio-cultural services offered by the company—all these interdisciplinary convergences—established the moment of turning *a utopia* into *a social project*.¹

The productive programs and philosophies of Olivetti expanded from industrial matrices to other social areas. The relationship between the avant-garde artistic projects and the desire for cultural and social renewal merged and gained scale in the productions of the company. Viewed under the lens of constructivist theories, these activities indicate another role for art, in which it would not participate in the processes of alienation of life, but would contribute to the new organization of it. The ideological and political foundations of the modern program (techno-aesthetic) should be apprehended not only through words and theories, but through contacts with materials and in the practical relationships between man and the new world objects. Art, in this new scheme, appeared as a pillar of a new *constructive* process.²

We can see the scale of this philosophy in the political party founded by Olivetti in the same period, the *Movimento Comunità*.³ This would be the basis, both conceptual and practical, to support economic and cultural developments of the communities organized in factories, and would give the necessary support (and legitimization) to the sociopolitical and cultural involvements operated between company and society, that could then pave the way for the formation of a new type of national and cooperative federalism. The movement was an attempt to integrate, extend and enhance techno-industrial and aesthetic perspectives with sociopolitical actions on macro scales.

In this historical period, the interactions in multiple layers proposed by the company materialized corporate engagements with social responsibility, at the turn of a mechanical age towards an electronic one. The various languages and cultural activities employed as part of this program of action focused on working conditions, life and culture, long before the current global rhetoric about corporate social responsibility could emerge. In that moment of postwar reconstruction, it was time to reconcile man and machine: a reconciliation not only physical, but imbued with ideological, aesthetic and material values which would undergird the development of a new, democratic and modern society.

However, it is important to recognize this historical moment in which Olivetti is inserted as marked by the beginning of certain convergences in which political and aesthetic discourses

momento de reconstrucción de posguerra, era el momento de reconciliar el hombre con la máquina: una reconciliación no sólo física, sino imbuida de valores ideológicos, materiales y estéticos que fundamentarían el desarrollo de una nueva sociedad, democrática y moderna.

A la vez, es importante reconocer este período histórico en el cual se introduce a Olivetti como un momento marcado por el inicio de ciertas convergencias, en las cuales discursos políticos y estéticos se funden con construcciones arquitectónicas, teorías de la información, de la administración, del urbanismo, de la cibernética, de la ergonomía, ingeniería social y ciencia de la computación. Y aunque todas estas disciplinas del conocimiento apuntaron hacia posibles mejoras en las condiciones de vida y otras creencias progresistas (menos alienación social y trabajo pesado, más ocio e integración ambiental), éstas se convirtieron en pilares de la evolución del capitalismo tardío. Paradójicamente, son exactamente estos preceptos innovadores los que abrirían camino para los desarrollos de un nuevo régimen capitalista, en el cual trabajo inmaterial, el capitalismo cognitivo y el régimen posfordista se establecieron como imperativos de explotación cada vez más propagados. Una explotación no más (y apenas) de la fuerza de trabajo, sino del poder de manipular deseos, crear subjetividades y orientar atenciones. La pérdida de dirección no fue sólo lingüística o formal, sino también ideológica y subjetiva.

De todos modos, el experimento olivettiano generó momentos que hoy pueden ayudarnos a imaginar posibilidades para otra construcción de la sociedad. Un deseo de superación de la explotación y alienación impuestos por el trabajo (fordista y tailorista), la convergencia entre cultura, economía y sociedad tanto como la formación de una vía política alternativa, entre capitalismo y socialismo. Es decir, la producción de nuevas culturas socio-industriales, pensadas en el marco de una armonización entre lo construido y lo natural, entre el hombre y la máquina, entre productos y cultura, trabajadores y jefes, lo local y lo global. *Patronalsocialismo* fue uno de los nombres atribuidos a esta cadena de acciones, de un proyecto no concluido.

Las actividades de Olivetti no fueron meramente un caso precoz de cultura del diseño o de la exploración de la noción de identidad corporativa. Son ejemplos ciertamente importantes de las posibilidades de cambios en las relaciones sociales, que abrieron caminos para el desarrollo de nuevos regímenes de trabajo y de vida. Si el modernismo tenía el deseo de crear las bases para un nuevo mundo y un nuevo hombre, este era en muchos de los casos un ente abstracto, un cliente por venir. En el caso de Olivetti, dicho deseo se convertía en un proyecto concreto.

merged with architectural constructions, theories of information, management, urban planning, cybernetics, ergonomics, social engineering and computer science. And even if all these disciplines of knowledge pointed to possible improvements in living conditions and other progressive beliefs (less social alienation and heavy work, more leisure and environmental integration), these have become pillars of the developments of late capitalism. Paradoxically, it is these very precepts which would pave the way for innovative developments of a new capitalist regime, where immaterial labor, cognitive capitalism and post-Fordism established themselves as increasingly pervasive operating imperatives. An exploration not only of the workforce, but of power to manipulate desires, create subjectivities and guide attentions. The loss of direction was not only linguistic or formal, but also ideological and subjective.

Olivetti's experiment generated moments that may help us to imagine, today, possibilities for another construction of society. A desire to overcome the exploitation and alienation imposed by work (Taylorism and Fordism), the convergence between culture, economy and society, and also the formation of an alternative political route between capitalism and socialism. Namely, the production of new socio-industrial cultures, thought under the aegis of a harmonization between the built and the natural, between man and machine, between products and culture, workers and employers, local and global. *Patronalsocialismo* was one of the names given to this chain of actions, of an unfinished project.

In fact, the activities of Olivetti were not merely a case of early design culture or exploration of the notion of corporate identity. They are, certainly, important examples of the possibilities of changes in social relations, which opened paths to the development of new ways of working and living. If modernism had the desire to create the foundations for a new world and a new man, this was, in many cases, an abstract entity, a customer to come. In the case of Olivetti, that desire became a concrete project.

Diagrama operativo

Entre 1930 y 1960, la compañía italiana Olivetti estableció una simbiosis única entre arte, producción industrial y las técnicas de comunicación para, así, con invención, interferir en las fusiones entre economía, estética y política. Desde la planeación urbana para industrias a la arquitectura interior y los servicios sociales, desde el diseño de productos a la comunicación publicitaria, la compañía y sus empleados crearon un nuevo estilo (en equilibrio con diferentes esferas tecno-sociales), guiados por los objetivos de la valorización humana y la justicia social.

Como ejemplo de la manera en la que la industria podía contribuir al progreso socio-cultural, Olivetti contrató, entre otros, a artistas, escritores, arquitectos, ingenieros, psicólogos para simular la producción de diferentes formas de expresión e inteligencia (y también la evolución de ideas) en producción, asumidas como anticipaciones del futuro. Dentro de un proyecto para una nueva cultura de fábrica, la investigación de la compañía llevó a la producción de nuevos dispositivos tecnológicos que apoyaron la fusión de diferentes lenguajes y disciplinas, permitiendo un proceso materialista de comunicación informado por nuevos compromisos políticos entre empresa y sociedad. Sus productos y acciones pueden ser considerados como pruebas concretas de los desarrollos modernos en la (re)construcción de la sociedad italiana de posguerra, tanto como en la producción de nuevas subjetividades. Entretanto, estas innovaciones tuvieron un papel activo en el inicio de procesos de desmaterialización relativos a las relaciones socio-culturales, que abrieron caminos para la llegada de condiciones inmateriales posfordistas y cognitvas de trabajo, espacio y vida.

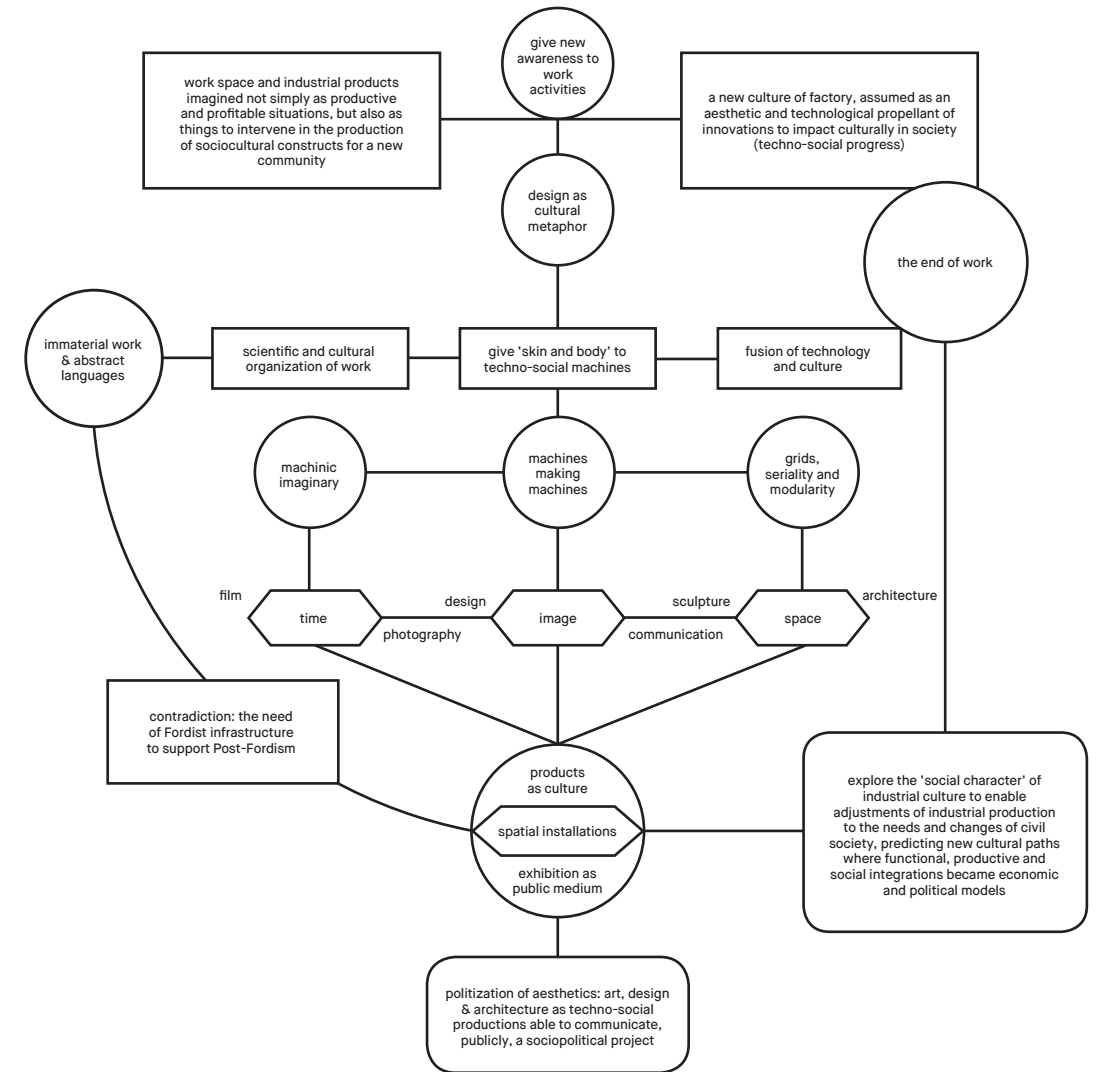
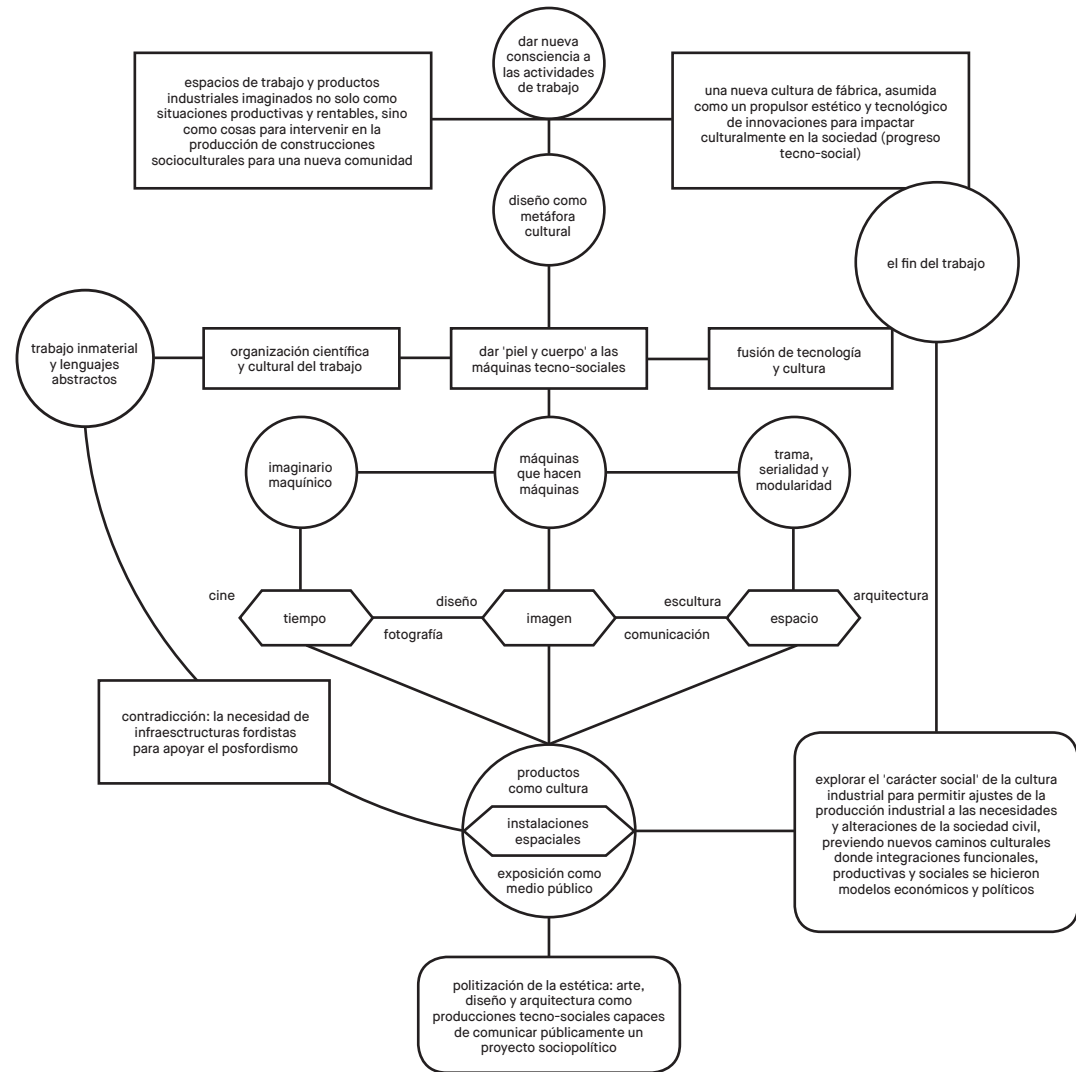
El diagrama que sigue es un mapa parcial (y una relectura) de algunos de los conceptos, procesos y asuntos que informarían este emprendimiento histórico, técnico-político y estético.

Operative Diagram

Between 1930 and 1960, the Italian company Olivetti achieved a unique symbiosis between art, industrial production and communication techniques to, with inventiveness, interfere in the fusions between economy, aesthetics and politics. From the urban planning for industries to interior architecture and social services, from product design to advertising communication, the company and its employees succeed in creating a new style—in balance with various techno-social spheres—always guided by the goals of human enhancement and social justice.

As an example of the way industry could contribute to sociocultural progress, Olivetti employed many artists, writers, architects, engineers, psychologists (among others) to stimulate the production of various forms of expression and intelligence—as well as the evolution of ideas—in productions considered as anticipations of the future. Within a project for a new culture of factory, the company's research lead to the production of new technological devices that employed the merging of different languages and disciplines, enabling a materialist process of communication informed by new political commitments between company and society. Its products and actions can be considered concrete evidence of modern developments in the (re) construction of postwar Italian society, and of the production of new subjectivities. Nevertheless, these innovations had an active role in the beginning of the dematerialization processes regarding sociocultural relations, which opened paths to the rise of Post-Fordist, cognitive and immaterial conditions of work, space and life.

The diagram that follows is a partial mapping (and reinterpretation) of some of the concepts, processes and subjects that informed this historic techno-political and aesthetic endeavour.



Este proyecto de arte, que desarrollo a través de etapas diversas desde 2011, toma este episodio histórico (Olivettiano de posguerra) como un campo diversificado de prácticas sociales, corporativas, políticas y culturales. Este caso se convierte en un punto de partida concreto, que permite reflexionar y documentar un legado específico del modernismo europeo, en su formalización e ideología. Reconocer este episodio como parte de una agenda sociocultural con objetivos políticos, nos proporciona pistas sobre cómo el desarrollo social podría ser estimulado a través de producciones técnico-estéticas, cuya responsabilidad operativa cabría no sólo en las esferas del poder, sino a todos los involucrados en las producciones materiales, de subjetividad y de infraestructuras que permiten la vida en sociedad, incluyendo el arte.

Fundamentos de la sustancia del diseño integra un cuerpo de investigación mayor titulado "From Monuments to Mainframes". El proyecto se desarrolló al principio en una residencia artística del proyecto Eco y Narciso, en el contexto de RESò plataforma apoyada por la CRT Foundation for Modern and Contemporary Art (Turin, 2012) en colaboración con Capacete Entretenimientos. La formalización del proyecto presentado ahora en la 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre también contó con el apoyo de la Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts (Chicago, 2013).

1 Utopía entendida como la concepción y ejecución de experimentos, especulación, actualización de materias, dinámicas y fuerzas para imaginar, organizar y materializar nuevos posibles.

2 El término "construcción" es utilizado a partir de las teorías constructivistas, que definían la búsqueda de una nueva forma de arte. Encontramos en él, por un lado, un nuevo principio formal de organización artística - la configuración espacial de materias y formas - y, por otro lado, el término señala que estas organizaciones siempre poseen una connotación ideológica. "Construcción" sería contraria a composición (vista meramente como arreglo estético-burgués), y se iniciaría de un uso expeditivo de material para dar una consciencia organizacional a todos los niveles de la vida, correspondiendo a un nuevo arte colectivo. Por lo tanto, el campo de producción artística se debería expandir

hacia todos los niveles de organización de la vida, o sea, fundamentar nuevas construcciones sociales.

3 El *Movimento Comunità* deriva del ensayo *Comunità Concreta*, desarrollado por Adriano Olivetti cuando exiliado (Suiza, 1939-1940). Como un conjunto textual, socio-filosófico y casi utópico, este texto exponía las ideas necesarias para la organización de una nueva sociedad. A partir de este ensayo, un programa tecnológico fue puesto en marcha para dar forma a un movimiento más amplio, político y humanista. Inspirado por las teorías de organización científicas del trabajo, el *Movimento Comunità* - entonces un nuevo partido político - fue utilizado para apoyar el desarrollo local, económico y cultural de la región de Ivrea, en una Italia que estaba en reconstrucción de posguerra. El movimiento intentó fundir las ideas liberales y socialistas, oponiéndose tanto a los radicalismos de conservadores como de comunistas.

This art project, which I have developed through several stages since 2011, takes this historical episode (postwar Olivetti) as a diversified field of social, corporate, political and cultural practices. This case becomes a concrete starting point which allows to reflect and document a specific legacy of European modernism in its formalization and ideology. Recognizing this episode as part of a sociocultural agenda with political purposes, gives us clues about how the social development could be stimulated through technical and aesthetic productions, whose operative responsibility would be up not only to the spheres of power, but to everyone involved in material productions, of subjectivity and of infrastructures that allow life in society, including art.

Fundaments of the Design Substance integrates a larger body of research titled "From Monuments to Mainframes." The project was originally developed during an artist residency as part of the Eco and Narciso project, at RESò platform supported by the CRT Foundation for Modern and Contemporary art (Turin, 2012) in partnership with Capacete Entretenimientos. The formalization of this project, now shown at the 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre also received the support of the Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts (Chicago, 2013).

1 Utopia viewed as the design and execution of experiments, speculation and upgrading of materials, dynamics and forces to think, organize and realize new potentialities.

2 The term construction is taken from the constructivist theories, which defined the search for a new art form. In it we find, on the one hand, a new formal principle of arts organization—the spatial configuration of both materials and forms—and, on the other hand, the term indicates that these organizations also have an ideological connotation. Construction would be contrary to composition (seen as merely bourgeois aesthetic arrangements), and would start from an expedient use of material to give organizational awareness at all levels of life, representing a new collective art. Thus, the field of artistic production should expand to all levels of organization of life, ie, support new social constructs.

3 The *Movimento Comunità* is derived from the essay *Comunità Concreta*, developed by Adriano Olivetti when exiled (Switzerland, 1939-1940). As a socio-philosophical and almost utopian essay, this paper expounded the ideas for the organization of a new society. From this text, a techno-aesthetic program was put into place to form then a broader movement, political and humanist. Inspired by the theories of scientific organization of labor, *The Movimento Comunità*—then a new political party—was used to support local, economic and cultural developments in the region of Ivrea, in Italy in the post-war reconstruction. The movement attempted to merge liberal and socialist ideas, opposing the radicalism of both conservatives and communists.